

# Estilos de aprendizagem e uso de tecnologias na formação de professores para a prática pedagógica inclusiva:

valorizando as competências individuais

Daniela Melaré Vieira Barros

**Como citar:** BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem e uso de tecnologias na formação de professores para a prática pedagógica inclusiva: valorizando as competências individuais. *In:* GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 211-224 DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-259-8.p.211-224>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ESTILOS DE APRENDIZAGEM E USO DE TECNOLOGIAS NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA  
INCLUSIVA: VALORIZANDO AS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS

*Daniela Melaré Vieira Barros*

Vivemos no mundo da valorização da diversidade e da atenção as individualidades, a educação é o foco desse processo, mas a grande pergunta é como facilitar um trabalho educativo que realize uma prática que contemple essa diversidade?

Talvez o grande erro seja pensar exatamente dessa forma, talvez a pergunta deveria ser como facilitar um trabalho educativo que potencialize a prática para que contemple essa diversidade? Potencializar pode ser a chave do processo, no sentido de ampliar as facilidades do ensino e da aprendizagem, para tanto, optamos por entender o que nos diz a teoria de estilos de aprendizagem que nos ajuda a compreender como as pessoas aprendem com suas estratégias e competências pessoais. Unida com as Tecnologias da Informação e Comunicação, a teoria procura atender as individualidades e facilitar a aprendizagem.

Portanto, a seguir apresentamos caracterizações e análises sobre este tema que podem contribuir de forma ampla e potencializadora às práticas pedagógicas inclusivas dos docentes que trabalham com alunos com necessidades especiais.

Neste artigo abordaremos a temática da teoria de Estilos de Aprendizagem para uma prática pedagógica inclusiva. A problemática do entorno das nossas reflexões está em facilitar aos docentes caminhos e possibilidades concretas de estratégias pedagógicas para as práticas inclusivas. As questões que permeiam nossas reflexões e discussões presentes neste texto são:

- Como potencializar uma prática pedagógica que atenda as individualidades?
- Como desenvolver estratégias pedagógicas para essas mesmas individualidades?
- Como facilitar uma prática pedagógica inclusiva no contexto educativo?
- As tecnologias facilitam e contribuem para o desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas inclusivas? Como realizá-las?

Para tanto, nosso objetivo é possibilitar referenciais sobre a teoria dos estilos de aprendizagem transpondo para as estratégias pedagógicas. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa e temos como referencial a vertente espanhola da teoria, porque está estruturada sob os aspectos mais sociais da aprendizagem. Os autores de base utilizados são: Alonso, Honey e Gallego (2002) e Garcia Cue (2006).

As bases da teoria dos estilos de aprendizagem possibilitam ampliar o que consideramos como formas de aprender, de acordo com as competências e habilidades pessoais. E independente do nível de inteligência, identifica como a pessoa utiliza seus recursos (mentais) para aprender e facilita assim uma diversidade de opções para atender as individualidades.

#### **CONCEITO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

A teoria dos estilos de aprendizagem considera as diferenças individuais e de acordo com Alonso, Honey e Gallego (2002), com base

nos estudos de Keefe (1998) são traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.

Já nas considerações de Garcia Cue (2006), que amplia o conceito com um estudo recentemente realizado, os estilos de aprendizagem são traços cognitivos, afetivos, fisiológicos, de preferência pelo uso dos sentidos, ambiente, cultura, psicologia, comodidade, desenvolvimento e personalidade, que servem como indicadores relativamente estáveis, de como as pessoas percebem, inter-relacionam e respondem a seus ambientes de aprendizagem e a seus próprios métodos ou estratégias em sua forma de aprender.

Os estilos de aprendizagem referem-se a preferências e tendências altamente individualizadas de uma pessoa, que influenciam em sua maneira de apreender um conteúdo. Conforme Alonso, Honey e Gallego (2002) existem quatro estilos definidos: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático.

⇒ *estilo ativo: valoriza dados da experiência, entusiasma-se com tarefas novas e é muito ágil.*

As pessoas em que o estilo ativo predomina, gostam de novas experiências, são de mente aberta, entusiasmadas por tarefas novas; são pessoas do aqui e do agora, que gostam de viver novas experiências. Seus dias estão cheios de atividades: em seguida ao desenvolvimento de uma atividade, já pensam em buscar outra. Gostam dos desafios que supõem novas experiências e não gostam de grandes prazos. São pessoas de grupos, que se envolvem com os assuntos dos demais e centram ao seu redor todas as atividades. Suas características são: animador, improvisador, descobridor, que se arrisca, espontâneo. Outras características secundárias são: criativo, aventureiro, renovador, inventor, vital, vive experiências, traz novidades, gera idéias, impetuoso, protagonista, chocante, inovador, conversador, líder, voluntarioso, divertido, participativo, competitivo, desejoso de aprender, solucionador de problemas e modificador.

⇒ *estilo reflexivo: atualiza dados, estuda, reflete e analisa.*

As pessoas deste estilo gostam de considerar a experiência e observá-la de diferentes perspectivas; reúnem dados, analisando-os com

detalhamento antes de chegar a uma conclusão. Sua filosofia tende a ser prudente: gostam de considerar todas as alternativas possíveis antes de realizar algo. Observam a atuação dos demais e criam ao seu redor um ar ligeiramente distante e condescendente. Suas principais características são: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo. As características secundárias são: observador, recompilador, paciente, cuidadoso, detalhista, elaborador de argumentos, previsor de alternativas, estudioso de comportamentos, pesquisador, registrador de dados, assimilador, escritor de informes ou declarações, lento, distante, prudente, inquisidor.

⇒ *estilo teórico: é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos, busca a estrutura, sintetiza.*

Este estilo é mais frequente em pessoas que se adaptam e integram teses dentro de teorias lógicas e complexas. Profundos em seu sistema de pensamento e ao estabelecer princípios, teorias e modelos tendem a ser perfeccionistas integrando o que fazem em teorias coerentes. Enfocam problemas de maneira vertical, por etapas lógicas, analisando e sintetizando-os. Buscam a racionalidade e objetividade se distanciando do subjetivo e do ambíguo; para eles se é lógico é bom. Suas características secundárias são: disciplinado, planejador, sistemático, ordenador, sintético, raciocina, pensador, relacionador, perfeccionista, generalizador, busca: hipóteses, modelos, perguntas, conceitos, finalidade clara, racionalidade, o porquê, sistemas de valores, de critérios; é inventor de procedimentos, explorador.

⇒ *estilo pragmático: aplica a idéia e faz experimentos.*

Os pragmáticos são pessoas que aplicam na prática as ideias. Descobrem o aspecto positivo das novas ideias e aproveitam a primeira oportunidade para experimentá-las. Gostam de atuar rapidamente e com segurança com aquelas ideias e projetos que os atraem. Tendem a ser impacientes quando existem pessoas que teorizam. São realistas quando tem que tomar uma decisão e resolvê-la. Sua filosofia é “sempre se pode fazer melhor” e “se funciona significa que é bom”. Suas principais características são: experimentador, prático, direto, eficaz e realista. As outras características secundárias são: técnico, útil, rápido, decidido, planejador, positivo, concreto objetivo claro seguro de si, organizador, atual, solucionador de problemas, aplicador do que aprendeu, planeja ações.

## COMO IDENTIFICAR OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Segundo Guild y Garger (1988 apud GARCIA CUE, 2006) existem tipos de instrumentos para medir os estilos de aprendizagem são eles:

- Os Inventários: este instrumento revela informações que a pessoa deseja prover de si mesmo. Os inventários podem ser de dois tipos: autorreporte direto: tem perguntas diretas sobre as características que podem manifestar ou não uma pessoa e o autorreporte indireto: tem perguntas não diretas e que necessitam de algum procedimento especial.
- Os testes ou provas de caráter: correspondem melhor ao campo da psicologia e se utilizam mais nos estudos de estilos cognitivos.
- A observação: que consiste em identificar o comportamento das pessoas apoiado no listado de características.
- As entrevistas: conversa que o docente pode ter com seu aluno a fim de obter informações sobre suas preferências de aprendizagem.
- As análises de tarefas: que consistem em revisar as atividades realizadas pelos alunos e que servem para identificar as preferências de aprendizagem.
- Na sequência apresentaremos alguns instrumentos para medir os estilos de aprendizagem que se desenvolveram ao longo das pesquisas e história da teoria.
- Oregon Instructional Preference Inventory – Goldberg ( 1963-1979)
- Matching Familiar Figures Test ( MFFT) – Kagan ( 1966)
- Paragraph Completion Test (PCT) – Schroder ( 1967)
- Learning Activities Opionnaire – Oen (1973)
- The Cognitice Style Inventory ( CSI) - Hill ( 1971, 1976)
- Studen Learning Styles Questionnaire - Grash e Riechmann ( 1974)
- Cognitive Style Interest Inventory - Stroler ( 1975)
- LIFO – Atkins e Katcher ( 1976)
- Instrucional Preference Questionnaire - Friedman ( 1976)
- Myers Briggs Type Indicador (MBTI) – Myers ( 1976)
- Learning Style Inventory ( LSI ) – Kolb (1976, 1981)
- Inventory of Learning Processer – Schmech e Ramanaiah ( 1977)

- Learning Style Inventory and Productivity Environmental Preference Survey – Dunn e Dunn (1977)
- Learning Style Inventory (LSI) – Renzulli e Smith (1978)
- NEO- Personality Inventory (NEO-PI) e NEO Five- Factor Inventory (NEO- FFI) – Costa e MCRae (1978)
- Conceptual Styles Test – Goldstein e Blacmenn (1978)
- Learning Profile Exercise – Juch (1987)
- Learning Styles Questionnaire (LSQ) – Honey e Mumford ( 1988)
- CHAEA – ALONSO GALLEGO y HONEY ( 992).
- Learning Style Assessment (LSA) - Menke e Hatman (2000)
- Learning Style Analysis (LSA) - LeFever (2001)
- Learning Styles Inventory – Version III – Renzulli, Smith e Rizza ( 2002)
- Cognitive Learning Strategies for Students – Smith e Whiteley e Lever ( 2002)
- The Memletics Learning Styles Inventory – Whiteley e Whiteley (2003)
- Portafolio de Dimensiones Educativas (PDE) – Muñoz e Silva Santiago (2003)

Os teóricos Honey e Mumford desenvolveram um modelo de estilos de aprendizagem (LSQ) que tem por base as teorias propostas por Kolb e as implicações que podem ter estes estilos de aprendizagem em um grupo profissional de diretores de empresas do Reino Unido. O Instrumento de Kolb é o inventário de estilos de aprendizagem (LSI).

Dentro de todos esses instrumentos destacamos o CHAEA. Esse modelo de questionário, que identifica os estilos de aprendizagem (Anexo A), aperfeiçoa e complementa os demais questionários, atualizando-os de acordo com as necessidades emergentes. As respostas do questionário são um ponto de partida e não um fim, isto é, são um ponto de diagnóstico, tratamento e melhoria. O questionário dos estilos de aprendizagem pode ser aplicado em diversas situações de aprendizagem, independente da área ou conteúdo a ser desenvolvido.

Para sua elaboração Catalina Alonso Garcia (Universidad Nacional de Educación a Distancia - Uned – Madrid- Espanha) , em 1992, estudou os teóricos Honey e Munford e adaptou o questionário de Estilos de Aprendizagem em âmbito acadêmico, com o nome de CHAEA, ele é composto de oitenta itens no total, sendo vinte itens equivalentes a cada estilo, e também contempla uma série de perguntas sócio-acadêmicas que permitem relacionar variáveis de idade, gênero, número de anos de experiência, etc.

#### **IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

As implicações na área pedagógica são aqui analisadas considerando inicialmente a questão do ensino centrado no aluno.

Este tipo de aprendizagem se estrutura basicamente nas individualidades e nas opções pedagógicas para atender as necessidades do aluno em coerência as necessidades do conteúdo a ser ensinado.

O estilo de ensinar também é uma implicação importante. Cada docente tem seu estilo de aprendizagem e em geral ensina como gostaria de aprender tendenciando sua forma de aprender sem considerar os demais. Essa é uma dificuldade presente que exige do docente a capacidade de considerar outras opções tanto de estratégias como métodos de ensino.

Outro aspecto que deve ser entendido como eixo central da metodologia de ensino é a utilização do questionário tal para melhorar a aprendizagem dos alunos. Para tanto se sugere, de acordo com os estudos de Doyle y Rutherford (1984 apud ALONSO; HONEY; GALLEGO, 2002), quatro aspectos importantes:

- O docente deve concretizar quais as dimensões da forma de aprender dos alunos, considerando a idade, a maturidade e o tema que se está estudando.
- Deve eleger um instrumento e métodos didáticos apropriados para as características de seus alunos.
- Verificar como organizar a diversidade de estilos com os métodos e estratégias de aprendizagem.



- É necessário verificar as possibilidades de desenvolver um trabalho desse nível, mas adequando as características do espaço de sala de aula.

Os estilos podem contribuir também na área de educação de adultos, na alfabetização e leitura e na área de educação especial, em específico, destacamos os estilos de aprendizagem no uso das tecnologias no processo educativo. A reflexão que realizamos é que os estilos de aprendizagem justificam o uso das tecnologias no processo educativo em especial pela facilidade de atender as individualidades e a amplitude de recursos e ferramentas que se pode empregar para cada necessidade, tanto de conteúdos como de estilo.

#### **A TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E O USO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.**

A teoria de estilos de aprendizagem, portanto nos facilita entender o significado das tecnologias para a educação quando mencionamos a diversidade. Com o uso das tecnologias e os princípios dessa teoria se dá a oferta de possibilidades que as interfaces, ferramentas, recursos e aplicativos multimídias oferecem para atender as preferências e individualidades.

Considerando essas assertivas, a teoria de estilos pode nos facilitar muitas diretrizes para entender o como aprender e ensinar no virtual. Essas diretrizes são: o atendimento das individualidades dos estudantes; a ênfase no processo metodológico e a ampliação dos processos de avaliação na construção do conhecimento do aluno; oferta de aplicações multimídia que atendam as necessidades de aprendizado dos indivíduos; melhoria das possibilidades de aprendizagem no processo educativo online e a democratização das formas de ensino.

Esses argumentos são compreendidos na medida em que se percebe que a teoria de estilos facilita uma diversidade de diretrizes sobre como as pessoas aprendem e essas diretrizes podem ser utilizadas para a compreensão dos processos de aprendizagem utilizando os espaços virtuais.

A partir de estudos pode-se entender que o espaço virtual (internet, aplicativos e softwares) possibilitam formas de aprendizagem diferenciadas das formas de aprendizagem no presencial, entretanto, os estilos

de aprendizagem visualizados no virtual têm características perfeitamente identificáveis com seus novos elementos. Portanto, os estudos realizados sobre essa temática, juntamente com a teoria de estilos facilitam um perfil de como as pessoas aprendem no virtual e as formas de direcionar as aplicações didático pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a pesquisa anteriormente desenvolvida por Barros (2011), o tipo de aprendizagem que ocorre no espaço virtual é aquela que se inicia pela busca de dados e informações; em seguida a essa busca, ocorre a organização do material de forma particular, de acordo com a elaboração, a organização, a análise e a síntese que o usuário realiza simultaneamente finalizando com a produção de uma aplicação multimídia com os instrumentos disponibilizados.

A aprendizagem no espaço virtual envolve uma série de elementos que passam pelo conceito e pelas características do virtual: tempo e o espaço, a linguagem, a interatividade, a facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual como forma de ambiência de uso da tecnologia ou seja hábitos e costumes de uso desse novo espaço.

Embasado nesses elementos norteadores e com a teoria dos estilos de aprendizagem, a pesquisa realizada por Barros (2011) desenvolveu um instrumento de identificação do estilo de uso do espaço virtual. Categorizou-se, a existência de quatro tendências de uso do espaço virtual ao qual detalhamos a seguir:

- *estilo de uso participativo no espaço virtual ( com base no estilo de aprendizagem ativo)*, considera a participação como elemento central, no qual o indivíduo deve ter a ambiência do espaço. Além disso, para realizar um processo de aprendizagem no virtual, necessita de metodologias e materiais que priorizem o contato com grupos *online*, que solicite buscar situações *online*, realizar trabalhos em grupo, realizar fóruns de discussão e dar ações aos materiais desenvolvidos.
- *estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual (com base no estilo de aprendizagem reflexivo)*, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa online, buscar informações de todos os tipos e formatos. Este estilo caracterizou-se como busca e pesquisa, no qual o usuário aprende mediante a busca,

seleção e organização do conteúdo. Os materiais de aprendizagem devem estar voltados a construções e sínteses que englobem a pesquisa de um conteúdo.

- *estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual (com base no estilo de aprendizagem teórico)*, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planejamento. Essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que se está desenvolvendo.
- *estilo de ação concreta e produção no espaço virtual (com base no estilo de aprendizagem pragmático)*, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização dos serviços *online* e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais deste estilo de uso; utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção.

A pesquisa realizada também evidenciou alguns aspectos que podem contribuir ao processo de ensino e aprendizagem da educação formal com o uso das tecnologias da informação e comunicação como:

- deve-se construir um objetivo aplicado às ferramentas do espaço virtual, ao mesmo tempo em que se trabalha com o conteúdo necessário a ser aprendido.
- construir um guia didático de planejamento, daquilo que se vai realizar no ou com o espaço virtual, quais os passos, etapas e sequências a serem desenvolvidas. O planejamento é garantia de que tudo têm fases auxiliando a direcionar as ações que devem ser realizadas de acordo com a rotina de cada usuário.
- garantir a liberdade para a criação e produção pessoal é outro elemento de grande importância. A individualização, considerando as competências e as habilidades pessoais, é um meio motivador para a produção e geração do conhecimento.
- elaborar a orientação das fontes e dos aplicativos a serem utilizados, necessária por causa da diversidade de opções existentes. É necessário possibilitar espaços de grupos de participação e troca de informações

ou opiniões, nos quais se possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho que está sendo realizado.

- ensinar a organizar a informação e o material multimídia encontrado no espaço virtual; ou seja, ensinar a pensar uma lógica de redes e que exige do usuário sua própria organização mental transformada em aplicativos virtuais.
- trabalhar com metas de produtividade e prioridades com tempo organizado e níveis de dificuldades estabelecidos é um dos objetivos de qualidade no espaço virtual.

Esses aspectos podem ser utilizados na aplicação educativa mediante metodologias e procedimentos pedagógicos de maneira a gerar novas possibilidades de convergência entre aprendizagem e tecnologias.

A partir da teoria de estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias, apresentamos a seguir alguns referenciais para contribuir nas reflexões sobre as práticas pedagógicas inclusivas dos docentes que trabalham com alunos com necessidades especiais.

O que apontamos é o docente considerar os estilos de aprendizagem para elaborar suas aulas e estratégias para uma prática pedagógica inclusiva. Além disso, deve considerar o uso das tecnologias como facilitadoras e potencializadoras de este processo.

#### **TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA**

A teoria dos estilos de aprendizagem nos possibilita ampliar o que consideramos como formas de aprender, de acordo com as competências e habilidades pessoais do indivíduo. É independente do nível de inteligência, identifica como a pessoa utiliza seus recursos (mentais) para aprender e facilita uma diversidade de opções para atender as individualidades nessa forma de aprender. E aposta que o uso das tecnologias da informação e comunicação é um grande potencializador dessas formas, além de ampliar e atender as necessidades e especificidades de cada um.

Uma prática pedagógica inclusiva é ampliar as potencialidades de aprendizagem dos estudantes, independente das dificuldades ou os

níveis de dificuldades que apresentem. Potencializar esta prática pode ser um caminho muito interessante para atender a diversidade e suas individualidades.

Ao contrário de algumas reflexões, o uso das tecnologias da informação e comunicação são mais inclusivas e ampliadoras de potencialidades do que imaginamos, o segredo está em utilizá-las de forma pedagógica e com estratégias didáticas.

Com base nesses princípios, tanto da teoria dos estilos de aprendizagem como o uso da mesma com as tecnologias, destacamos a seguir elementos que potencializam a construção de uma prática pedagógica inclusiva.

Saber o estilo de aprendizagem do docente é o primeiro passo, conhecer-se facilita muito entender os demais e saber das dificuldades de aprendizagem de cada um. Com base no auto reconhecimento o docente conseguirá entender sua própria forma didática e identificar o porque algumas vezes privilegia uma forma de atividade ou uma estratégia didática de aprendizagem.

Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos é interessante também e pode com isso gerar práticas pedagógicas voltadas aos grupos de trabalho, diversificando assim as aulas, mas é importante saber que os estilos não devem ser rotulados, mas sim utilizados para ampliar os estilos na forma de aprender de cada um.

As atividades, exercícios e trabalhos dos alunos devem ser organizados a partir de estratégias diferenciadas para alcançar o mesmo objetivo, para tanto, uma única atividade pode ter uma sequência de ações que contemple os diversos estilos de aprendizagem. Isso privilegia o estilo de aprendizagem predominante do indivíduo, mas também não deixa de potencializar o desenvolvimento dos estilos que mais tem dificuldades, ampliando dessa forma outras formas de aprender.

Aprender a desenvolver atividades com uma sequência de ações não é algo simples, mas pode dar bons resultados quando se trata de práticas inclusivas. O principal é desenvolver uma ação que contemple cada estilo de aprendizagem ou vários ao mesmo tempo. As tecnologias da

informação e comunicação facilitam muito esse trabalho pela diversidade multimídia que disponibilizam.

A sequência de atividades, os roteiros ou as chamadas guias didáticas devem ter como base o tema, objetivos a serem alcançados e as competências.

Para exemplificar a forma de construção dessas atividades temos algumas estratégias gerais para cada estilo.

Para o estilo ativo, normalmente deve-se privilegiar atividades de busca, pesquisa, organização e síntese de material, o estilo reflexivo, a construção de textos, resumos e sínteses, já o teórico parte da construção de esquemas, mapas conceituais e o estilo pragmático a produção de material, um produto sobre o tema estudado.

O uso das tecnologias facilitam muito qualquer um dos tipos de atividades a serem desenvolvidas exatamente porque tem interfaces (blogs, wikis, páginas web, etc) que contemplam os vários estilos de aprendizagem, se pedagogicamente bem orientadas.

O que sugerimos ao longo do texto é exatamente o incentivo a que todos os docentes experimentem, visualizar as práticas inclusivas como uma oportunidade de potencializar estratégias didáticas para melhorar a aprendizagem dos seus alunos, independente das dificuldades que apresentem.

#### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do texto procuramos refletir e pontuar algumas considerações sobre as perguntas inicialmente destacadas e que agora recordamos e pontuamos algumas dicas.

Como potencializar uma prática pedagógica que atenda as individualidades? Utilizando a teoria de estilos de aprendizagem e os recursos das tecnologias da informação e comunicação.

Como desenvolver estratégias pedagógicas para essas mesmas individualidades? Elaborando atividades com uma sequência de ações que contemplem os diversos estilos de aprendizagem.

Como facilitar uma prática pedagógica inclusiva no contexto educativo? Ampliando as estratégias didáticas e diversificando seus formatos para atender as individualidades.

As tecnologias facilitam e contribuem para o desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas inclusivas? Como realizá-las? Sim, com certeza facilitam e contribuem e devem ser utilizadas com objetivos científicos a serem e os recursos, ferramentas ou interfaces disponibilizados pelas mesmas.

O uso da teoria de estilos de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação podem em nossa perspectiva serem aspectos potencializadores para a prática pedagógica inclusiva, portanto convidamos a todos os interessados em testar e experienciar as sugestões aqui mencionadas, para construirmos de forma colaborativa e criativa inovações potencializadoras de novas práticas.

#### REFERÊNCIAS

ALONSO, C. G.; GALLEGU, D. J.; HONEY, P. *Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora*. Madrid: Mensajero, 2002.

BARROS, D. M. V. *Estilos de aprendizagem e as tecnologias*. Mato Grosso do Sul: KCM, 2011.

GARCÍA CUÉ, J. L. *Tecnologías de la Información y Comunicación en la Formación del Profesorado*. 2006. Tesis (Doctorado) - . Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, 2006.

#### SITES CONSULTADOS

CHACA: estilos de aprendizaje. Madrid, 2006-2009. Disponível em: < <http://www.estilosdeaprendizaje.es>>.

REVISTA DE ESTILOS DE APRENDIZAJE. Madrid: UNED, 2008- Disponível em: < <http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/>>